

bé®



Ano 6
nº 71
Novembro 2015

Luiz Gustavo
Portugal, Fazenda
Catete, Ilhénea
(MG)

ABILIDADE
ADE LEITEIRA

ambientais e de gestão promovem



O produtor Luiz Gustavo e o filho José Portugal mostram a pista de separação de resíduos

PRODUTORES APRESENTAM AS VANTAGENS DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DA PROPRIEDADE LEITEIRA

Por Júlia Fernandes | Fotos: Gilson de Souza

A produção de leite é uma atividade desafiadora e que exige dos produtores, cada vez mais, a adoção de posturas sustentáveis, com um sistema de produção que seja eficiente e lucrativo, que ofereça qualidade de vida e boas condições de trabalho aos funcionários e para quem produz e também, seja viável do ponto de vista ambiental.

Para o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste Julio Palhares, muitas decisões que devem ser tomadas pelo produtor, como a adoção de novas tecnologias para o uso eficiente dos recursos naturais, dependem de toda uma cadeia de produção que deve agir pensando no futuro do planeta.

“As decisões envolvem os mercados internos e externos, os fornecedores de insumos, os consumidores, as aspirações e ambições de sua família, envolvendo inclusive o plano de sucessão familiar. Uma propriedade não é sustentável sozinha, ela depende de outros fatores para isso. Devemos começar a mudar algumas práticas, manejos e formas de pensar”, analisa o pesquisador.

Os produtores José Maria Peloso e Luiz Gustavo Portugal, associados da Sociedade Piumhiense de Laticínios (Cooperlat) - cooperativa parceira da CCPR/Itambé - administram a Fazenda Catete juntamente com suas esposas Maria Augusta e Ana Valéria Vilela, que herdaram a propriedade

da família em 2012. Com a vocação para a produção de leite há mais de 60 anos, a fazenda localizada em Ilícinea (MG), já possuía uma boa estrutura para que os novos gestores pudessem conduzir o negócio. Como a base já estava estruturada, eles partiram para o caminho da sustentabilidade e desenvolveram um projeto que foi implantado há três anos.

O rebanho leiteiro que era semi-confinado, passou a ser confinado em um *free stall*, com camas de areia e capacidade para 210 animais. Para a limpeza do piso do galpão, foi adotado o sistema de inundação com água “reciclada” (*flushing*), que leva os dejetos dos animais e a areia para uma pista na qual o material será separado. Nesta pista, 90% da areia é retida, reaproveitada, seca e reutilizada nas camas de *free stall* em 90 dias. O chorume que sobra deste processo (água e esterco), é conduzido para um tanque de homogeneização e um separador de sólidos, que filtram e prensam o material.

A parte sólida é separada e destinada como adubo para a lavoura de café, outra atividade da fazenda. Já o líquido é encaminhado para os dois biodigestores da propriedade. O material com grande quantidade de carga orgânica gera gás inflamável, que alimenta um gerador de 120 KVA e fornece energia elétrica para abastecer todo o sistema da produção de leite.

“Os biodigestores geram grande economia de insumos e energia, além de minimizarem os resíduos de material orgânico de elevado poder poluidor e emissões de gases de efeito estufa”, avalia o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Geraldo Rodrigues.

A economia de energia depois da implantação do sistema foi de 70%, correspondendo a um desconto de R\$ 6 mil reais na conta de luz. De acordo com Humberto Dias, médico veterinário que assiste a fazenda, o gasto com a compra de areia também diminuiu, representando uma economia de 90% do valor gasto anteriormente, que era de R\$40 reais por cama/mês.

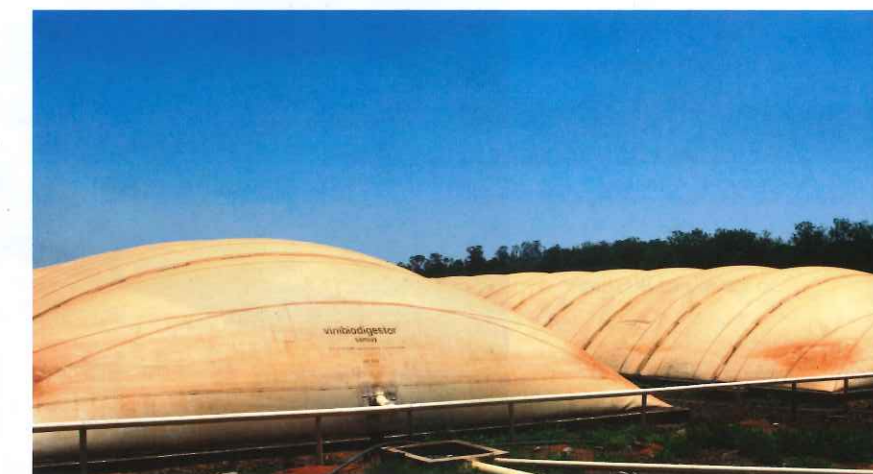
Por dia são gastos 200 mil litros de água de reuso para lavar o galpão. São gastos tam-

bém, 45 mil litros de água limpa que são distribuídos entre os chuveiros e ventiladores de aspersão que promovem o bem-estar dos animais no período de altas temperaturas. A água utilizada para a lavagem do piso é aquela que passou pela limpeza do *free stall* e foi reaproveitada. Represado em uma lagoa, o material líquido excedente do biodigestor é utilizado como biofertilizante e para a limpeza do galpão.

Na avaliação do pesquisador da Embrapa Gado de Leite Marcelo Otenio, a Fazenda Catete deve servir de exemplo para outras propriedades. “Estes produtores e todos aqueles que hoje vislumbram uma oportunidade de ganho e melhoria na atividade com a aplicação dos conceitos e práticas de gestão sustentável são desbravadores e devem ser seguidos por outras pessoas”, diz.

No Brasil, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) disponibiliza aos produtores diversos programas que preconizam boas práticas agropecuárias e que ajudam aqueles que pretendem dar os primeiros passos a caminho da sustentabilidade. Entre eles estão, o Plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono), Programa INOVAGRO (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária) e a Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF). Há também ações municipais como em Extrema (MG), que é o Programa Produtor de Água, que tem como base a política de pagamento por serviços ambientais em troca de manejos conservacionistas.

A Fazenda Catete tem dois biodigestores que geram energia para todo o sistema de produção de leite





Gerador de 120 KVA para o fornecimento de energia elétrica para a propriedade

“Os produtores cada vez mais estão criando a consciência de que um estabelecimento rural bem manejado representa um patrimônio de maior valor. Estamos em uma etapa da agropecuária em que encontramos produtores mais zelosos com a sua atividade e como consequência, se tornam mais produtivos”, pondera o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Geraldo Rodrigues.

O pesquisador Marcelo Otenio explica que em grandes países especializados na produção de leite como a Nova Zelândia, por exemplo, a sustentabilidade é um tema bastante debatido e que promove o desenvolvimento do setor cooperativista, com a parceria entre organizações internacionais

como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a FAO (braço das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), que fizeram um acordo que está em vigor desde 2010, para avaliação ambiental da pecuária no país.

Segundo o professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA) Marcos Neves, há apoio dos governos ao redor do mundo para a adoção de sistemas ambientalmente corretos, mas faltam profissionais capacitados para a implantação destas iniciativas.

“Em vários locais do mundo este tipo de investimento é subsidiado pelo governo ou pela iniciativa privada, visando inclusive, desenvolver alternativas de energia, já contando com o fim dos combustíveis fósseis ou para lidar com o aquecimento global e reduzir as emissões de carbono. Porém, temos uma deficiência de técnicos para orientar na escolha e implantação das opções disponíveis. Faltam profissionais com larga experiência no tema sustentabilidade ligados aos bovinos”, analisa.

Do aspecto ambiental para o social

Em setembro deste ano, 193 países membros da ONU definiram os 17 objetivos e 169 metas que guiarão o período de 2015 a 2030. Foram firmados os “Objetivos para o desenvolvimento sustentável”, que começaram a ser definidos na Conferência Rio+20, em 2012.



Depois de passar pela pista de separação de resíduos, a areia é retida, reaproveitada, seca e reutilizada nas camas de *free stall* em 90 dias

Entre os itens da lista estão: alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição, promover a agricultura sustentável, garantir a disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos. As ações visam também promover a prosperidade entre as pessoas e o crescimento econômico envolvendo, principalmente, a educação e o bem-estar.

Seguindo esta linha, a Fazenda Catete promove constantemente a capacitação de seus funcionários. Todos os meses, cursos e palestras são oferecidos aos colaboradores da propriedade em parceria com diversas instituições, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Foi construída uma ampla sala de aula na propriedade para receber os palestrantes.

“Com o aprendizado, os funcionários se sentem mais seguros para exercerem as suas funções e mais motivados. Muitas vezes, conseguimos otimizar o tempo de trabalho com o uso correto das ferramentas que aprendemos e oferecemos mais qualidade de vida para todos eles, que ganham tempo livre para fazer outras coisas”, explica o produtor Luiz Gustavo, que também repassa alguns ensinamentos ao seu filho mais velho, José Portugal.

Planejamento para o futuro

A Fazenda Catete produz hoje aproximadamente 11.500 litros de leite por dia com 332 vacas em lactação. A meta é chegar a 14 mil litros em 2016 e 16 mil litros em 2017. Um novo *free stall* com capacidade para 420 animais está em construção e com a nova



Treinamento para tratoristas, realizado na Fazenda Catete em parceria com o Senar, para a capacitação dos funcionários da propriedade

estrutura, haverá o aumento da produção de leite e de energia. Com as novas obras, os produtores também vão instalar calhas para o reaproveitamento da água das chuvas.

Em análise realizada pelos médicos veterinários que assistem a propriedade, Humberto Dias e Marcelo Pinheiro, foi identificado que com a adoção do sistema de *free stall* e camas de areia foram reduzidos os índices de Contagem de Células Somáticas (CCS) do leite, de 500 mil para 173 mil cél/mL. “Antes tínhamos animais com problemas de casco, mortalidade no calor e casos de mastite em função do barro. Com a mudança, as vacas no *free stall* ficam mais limpinhas, o sistema funciona melhor e a produção de leite por funcionário ultrapassou os 1000 litros/dia”, conta o veterinário Humberto Dias.

“A produtividade por vaca aumentou muito com o confinamento, passando de 25 para 34 litros. Estamos no caminho certo e percebendo que a gestão, que implica na adoção de práticas sustentáveis em todo processo produtivo, só traz vantagens”, diz o produtor José Maria Peloso.

VANTAGENS ECONÔMICAS DO SISTEMA IMPLANTADO PELA FAZENDA CATETE

Gasto com energia: A economia de energia depois da implantação do sistema foi de 70%, correspondendo a um desconto de R\$ 6 mil reais na conta de luz.

Gasto com areia: O gasto com a compra de areia diminuiu. O *free stall* tem 196 camas e o gasto com a compra de areia era de R\$40 reais por cama/mês, totalizando R\$7840 reais/mês. Hoje, o gasto é de R\$500 reais a cada dois meses.

Melhoria da qualidade do leite: Em função das melhores condições ambientais e de bem estar dos animais, foram reduzidos os índices de Contagem de Células Somáticas (CCS) do leite, de 500 mil para 173 mil cél/mL.

Fontes: Luiz Gustavo Portugal (produtor) e Humberto Dias (médico veterinário)